

FERRITINA COMO MARCADOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA ASSOCIADA À DISFUNÇÃO METABÓLICA: ASSOCIAÇÃO COM A RAZÃO TRIGLICERÍDEOS/LIPOPROTEÍNA DE ALTA DENSIDADE E PROTEÍNA C REATIVA DE ALTA SENSIBILIDADE

LUZ, LETICIA SURDI DA¹; SEIFERT MARCHEZAN, Larissa¹;
LANES PADILHA, Maria Fernanda¹; ARRIBAS PEREIRA, Juliana¹;

Fundamentação/Introdução: A Doença Hepática Esteatótica Associada à Disfunção Metabólica (MASLD), anteriormente denominada NAFLD, é caracterizada pelo acúmulo de gordura hepática como achado central. Nessa condição, a principal causa de mortalidade está relacionada à doença cardiovascular (DCV). Nesse cenário, a ferritina sérica tem emergido como biomarcador, indo além da reserva de ferro. Níveis elevados de ferritina em pacientes com esteatose frequentemente se associam a alterações no perfil lipídico, mensuradas pela razão TG/HDL, e ao aumento da Proteína C-Reativa de Alta Sensibilidade (hs-CRP), amplamente utilizada na predição de eventos coronarianos. A compreensão dessa tríade é fundamental para a estratificação precoce do risco cardiovascular e para o manejo clínico de pacientes com esteatose hepática.

Objetivos: Avaliar a associação entre os níveis de ferritina e marcadores laboratoriais de risco cardiovascular em pacientes com MASLD.

Delineamento e Métodos: Foi realizada uma revisão utilizando artigos científicos disponíveis nas plataformas PubMed e ScienceDirect, com os descritores: ferritina, MASLD (NAFLD), risco cardiovascular, TG/HDL e hs-CRP. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026.

Resultados: Os estudos analisados demonstram uma associação consistente entre os níveis elevados de ferritina e alterações no perfil lipídico em pacientes com doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica. Os níveis elevados de ferritina correlacionaram-se significativamente com aumento de triglicerídeos e redução de HDL em pacientes com MASLD, configurando um padrão aterogênico. Essa associação mostrou-se particularmente relevante em pacientes com LDL elevado, onde a correlação entre ferritina e hsCRP foi significativa, sugerindo interação entre metabolismo do ferro e inflamação sistêmica. A hsCRP apresentou níveis significativamente elevados em pacientes com MASLD, intensificando-se conforme a gravidade da esteatose. O conjunto de ferritina elevada, perfil lipídico desfavorável e hsCRP aumentada configurou cenário de risco cardiovascular amplificado, com pacientes com doença hepática esteatótica apresentando carga cardiovascular 2,02 vezes maior que controles.

Conclusões/Considerações Finais: Em pacientes com MASLD, ferritina sérica elevada associa-se de forma consistente à presença de esteatose e a um perfil metabólico próaterogênico, sustentando seu uso como marcador complementar de estratificação precoce de risco cardiovascular nessa população.

Palavras-chave: Dislipidemias; Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica; Estratificação de risco; Fatores de Risco Cardiometabólico;

¹ UnoChapecó - Chapecó - SC - Brasil